

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 701

Composto e impresso na Tipografia Figueirense  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga  
Figueiró dos Vinhos

## O prestígio

### de Portugal no Mundo

As pessoas que já dobraram a casa dos cinquenta recordam-se, perfeitamente, do calvário político que houve de trilhar durante os anos que se seguiram à implantação do regime republicano.

Não é este o momento de se apurarem e atribuírem responsabilidades, mas, em boa verdade, não podemos avultar as excelências do presente sem evocarmos as tristezas do passado. E a ninguém reconhecemos o direito de nos atribuir a anormalidade dum sadismo que sentisse prazer em recordar o quadro em que se desenvolveu a vida portuguesa, antes do 28 de Maio de 1926. Nunca foi agradável nem honroso avivar na memória as sombras dum passado sem grandeza. A cada instante relembramos as páginas gloriosas dos descobrimentos, da ocupação, da restauração e outras mais em que fulge o brilho dum feito heróico; apontamo-las à mocidade como luzeiros dos trilhos que importa seguir, porque são o nosso orgulho e a nossa glória.

Veem estas linhas a propósito do prestígio de Portugal no mundo que passa. Foi difícil conquistar a simpatia dos demais povos; a herança que nos ficou da última geração pesava demasiado na memória de todos, considerando nos o país clássico das revoluções, do descrédito e da anarquia. Salazar, com uma firmeza e uma tenacidade dignas de todo o elogio e do melhor reconhecimento, conseguiu afugentar as névens do pessimismo que pesava sobre o nosso país, adoptando os processos que usaria qualquer estadista de bom senso: equilibrou as finanças, saldou a dívida externa, jugulou o dragão da desordem interna, architectou o novo edifício constitucional, impulsionou o fomento, fez boa visinhança, colaborou em todos os empreendimentos alheios, nortado pela moral e pelo direito, dando a todo o mundo um exemplo magnífico dum operosidade, a *prol do commum*, difícil de encontrar, pelo que encerra de elevado, espiritual e humano. A nação remogou, adquiriu um sentido novo de responsabilidades que é preciso acentuar cada vez mais, para que as novas gerações aprendam a lição cívica e patriótica do chefe do governo e aprojectem para lá dos nossos dias — nos tempos futuros.

Mas a prova de que o prestígio, duramente alcançado, não é uma ilusão nem falso motivo de glória, podemos colhê-la nos en-

sinamentos que fluem das manifestações de simpatia e amizade que nos vêm dos maiores povos do mundo, como a Inglaterra e a América, tão gratos ao exemplo de dignidade de Portugal moderno.

Este fim de Outubro tem sido fértil em deferências, que muito sensibilizam o nosso brio de portugueses. Importa registá-las, para que o bom povo de Portugal, outrora tão mal apreciado no seu labor, por culpa de políticos desvairados, saiba e compreenda como é apreciada e estimada, no estrangeiro, a tarefa do governo da Nação e o esforço que todos fazemos para cooperarmos numa obra que há de ficar, na história, como um dos mais altos exemplos de resgate nacional.

Entre estas manifestações de amizade e simpatia queremos distinguir a visita oficial ao nosso país, como representantes especiais dos seus governos, do almirante Conolly, comandante das forças navais americanas no Atlântico e no Mediterrâneo, e do general Simpson, vice-chefe do Estado Maior do exército britânico, que vieram assistir ao encerramento das festas do VIII centenário da Conquista de Lisboa aos Mouros. Ainda como

(Continua na 4.ª página)

## O exemplo Português

«No momento em que capitulamos no Império, quando a Inglaterra nos dá uma lição de delicadeza e a Holanda uma concepção de fervor nacional, Portugal oferece-nos um exemplo de tenacidade.

O pequeno país do Marechal Carmona e do Presidente Salazar mantém intacto o seu Império. Em Africa e na Asia, por saber meter a tempo os excitadores na sombra, ele pôde verificar a fidelidade das multidões, tão susceptíveis de serem enganadas por propagandas subversivas. As suas possessões na India, e particularmente Góá, não conhecem a histeria que a nossa passividade fez nascer em Chandernagor e em Pondiché y.

Primeiro conquistador das Indias que não conserva mais do que simples retalhos, é a última nação europeia a ter ali tropas e a izar a sua bandeira.

E, no entanto, Portugal, senhor do quarto Império do mundo, não tem mais do que seis milhões de habitantes. Mas tem um Governo»

(De «Paroles Françaises», de Paris)

## Dr. Américo Caetano Nunes

Em casa de seu sogro, sr. dr. João Diniz de Carvalho, nesta vila tem estado acompanhado de sua ex.ª esposa o sr. dr. Américo Caetano Nunes.

# A AGONIA DO MERCADO NEGRO

Decididamente estão morrendo as últimas oportunidades de acção para essa hedionda falange de candonqueiros e negociantes do chamado «mercado negro» — última espécie de parasitas da riqueza e do trabalho do povo e que em certa hora de sacrificio, a brandeza dos nossos costumes permitiu proliferasse por todo o país, com a conviência, tantas vezes, do próprio consumidor.

Dir-se-ia que para tal sorte de calamidade não havia resistência capaz e que a Nação quase se resignou a alimentar no seu seio (em grande parte por própria culpa) esse tremendo cancro que aos poucos a dessangrava.

Não se signifique, porém, com estas palavras, que os poderes públicos se desinteressassem pelo extermínio do grande mal; pelo contrário, usou-se, até ao esgotamento, de todo um vasto instrumental de extermínio — mas que, a cada passo,

se embaraçava com a pusilanimidade e a falta de colaboração de muitos que, no fim de contas eram os próprios beneficiados das medidas oficiais. De muito serviu a experiência.

Os meios repressivos refundiram-se, estendendo-se, por todo o país, numa apertada rede de vigilância e de fiscalização policial que, inexoravelmente, começou logo demonstrando os primeiros resultados.

A Nação passou a ser constantemente percorrida por especializadas brigadas policiais que ao serviço do Ministério da Economia perseguem, investigam e exterminam todos os focos de mercado negro, todos os encobridores e incriminados em delitos anti-económicos.

A Imprensa todos os dias revela novos «frutos» desta magnífica «colheita» — a o povo considera que das malhas da policia já não é fácil escapar... Milhares de traficantes têm pago com pesadas multas e

## A MOCIDADE

e a

### Educação Física

## Obras no Tribunal

Ficam concluídos hoje os trabalhos de reparação que a Câmara Municipal, com auxílio do Governo, levou a efeito no Tribunal Judicial da nossa Comarca.

O Tribunal Judicial, assim como as escadarias de acesso, os gabinetes dos Magistrados, secretaria e todos os corredores, sofreram uma beneficiação tal, que bem honram as entidades que as levaram a efeito, ficando sem dúvida uma das boas instalações com o que muito nos regosijamos e marca mais uma etapa no progresso da nossa terra.

## Ciro Rosa Dias Coelho

Foi nomeado para o lugar de professor da escola do Anjo Districtal de Leiria este nosso amigo que há cerca de três anos vem desempenhando proficientemente o lugar de professor na escola masculina desta vila.

Ao sr. Dias Coelho, desejamos muitas felicidades no desempenho da sua missão neste novo lugar.

Concedendo a direcção e inspecção do ensino de Educação Física à Mocidade Portuguesa, o decreto-lei que reformou o ensino liceal, vem, sem dúvida, reconhecer e premiar a acção que nesse campo tem dispendido aquele organismo nacional.

Com efeito, grande é já a campanha desenvolvida pela Mocidade Portuguesa a favor da cultura física da nossa juventude, rasgando-lhe novos e amplos horizontes para uma vida mais sã.

Inúmeros festivais de ginástica, abrangendo filiados dos sete aos vinte anos de idade, campanhas, edições de algumas obras da autoria de professores de educação física, apresentação frequente das suas classes especializadas, revelam bem o interesse e o carinho dispensado ao revigoramento de uma raça que parecia definharse.

Sendo a cultura física a base de qualquer preparação desportiva, esquecer a obra da Mocidade Portuguesa, no sentido de elevar no nosso país esse indiscutível factor de educação e progresso, seria esquecer a actuação, sempre cercada dos maiores êxitos, dos seus velejadores, atletas, nadadores, cavaleiros, etc..

Estes jovens desportistas são bem o resultado de um sistema de ginástica racional e perfeito, que não pode sofrer comparação com aquele que vinha sendo ministrado nos nossos liceus, cheio de deficiências e de resultados nulos.

É lícito, pois, esperar da inteligente medida tomada pelo Ministério da Educação Nacional um maior impulso dado neste sector da formação da juventude portuguesa.

É certos estamos que os professores liceais de educação física são os primeiros a compreender o alcance de tal medida e estão dispostos a colaborar nesta obra, empregando toda a sua proficiência e dedicação ao serviço de uma causa que é, indubitavelmente, a causa de Portugal.

## Dr. Eduardo Caetano Nunes

Tem estado nesta vila o sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, ilustre notário em Lisboa.

## Política Francesa

A questão mais sensacional da política internacional desta semana foi o triunfo das eleições municipais francesas, ou melhor, o triunfo da política conservadora do General De Gaulle.

O caso é muito para considerar e tanto mais por se tratar da França.

## NOTÍCIAS de AGUDA

### São Simão

Lá passou o dia 28 e com ele a festa de S. Simão.

A festa foi o momento de uma missa rezada e a devoção do Terço juntamente.

Devido, talvez, a umas tantas coisas ditas neste jornal, no número último, em que se dizia que eram absurdas as promessas de coisas roubadas, as telhas foram menos. Alguém, dentre osromeiros, na sua simplicidade, falando das coisas roubadas disse «que agora era proibido levar coisas assim».

E' agora e sempre o foi. Não há moral que tal consinta e sobretudo tratando-se de preparar presentes para levar aos santos.

Já chegou a primeira resposta às circulares que saíram a pedir auxílio para as obras da Igreja. Respondeu à chamada o sr.

Ludgero Carvalho de  
Abreu com 2 500\$00  
Que outros sigam o exemplo.

### A Imprensa Regionalista

#### Lá vai morrendo aos poucos...

Vão sendo disimados, a pouco e pouco, os jornais da provincia. Morrem. Vão morrendo, aos poucos—e aos pares! E morrem, sem que a sua morte desperte qualquer reacção de brio nas populações que servem.

Morrem como passarinhos. Foram mais dois, agora, e ambos de uma só terra: «A Gazeta das Caldas», e «Progresso», também das Caldas da Rainha.

Nenhuma reacção, que denotasse vigor, virilidade, revolta contra os desmedrar e morrer de uma causa nobre e alta, que nasceu para o bem regional, e que definiu e pereceu, á míngua de substância, de união, de coesão de força, de pretigio e de brio regional!

Ouviu-se apenas o clamor dos outros, daqueles que ainda vivem e se aguentam na luta contra o desconcerto da indiferença, do delírio do despreendimento pelas coisas grandes e necessárias ao bem geral, e da estupidez das turbas ignaras, e brutalizadas pela mesquinharria das futilidades e rotineirices, das breijeirices das «Lélés», e das biqueiradas dos futebois, atacanhadas na sua mentalidade, desde nascença, como numa revolta ao homem macaco, cretinos sem luzes, sem gosto, sem sensibilidade, sem letras e de muitas trêtas...

E eu, no meio deste destrambelhamento catastrófico de luzes, desabafo, clamor, como na primeira hora:

A Imprensa Regional corre perigo de morte!

Olhem por ela, que ainda é tempo!

Lisboa, Outubro de 1947.

Luiz Barradas (Almedina)

### Propriedades

VENDEM-SE em Aldeia de Ana de Aviz:

Casas de habitação com pátio, tudo murado; terras de amanho com pinhal, de Manuel Pires.

Quem pretender deve dirigir-se a Anibal Herdade 2-2

## Pelas Almas

Para além da sepultura,  
no lugar de expiação...  
quanta dor... quanta amargura,  
as almas sofrendo estão...!

Coro

O' misericordioso,  
clementíssimo Jesus,  
dai-lhe o eterno repouso,  
o goso da eterna luz...!

Oritam, clamam essas almas  
em chamas, em pena em dor...  
valei nos por caridade,  
trazei nos o vosso amor...!

Filhos, meu pai, minha mãe,  
amigos, parentes meus...  
almas que deixei no mundo,  
rogai por nós a Deus...

Nas campas do cemitério,  
descançam restos mortais...  
desde que ali baixamos,  
quem de nós se lembrou mais...!

Visitaí essas moradas  
de nossos restos mortais...  
também elas serão vossas  
que vos não esqueçam mais...

Vamos todos sem demora,  
ao lugar de expiação...  
aliviar essas almas...  
com a santa oração...!

Novembro de 1947.

M. Gonçalves

## Domingos Duarte

Médico Municipal  
Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

## DOS NOSSOS ASSINANTES

Foram pagas as assinaturas dos nossos amigos e assinantes:

Dr. Luiz Quaresma Ferreira; Clube Figueiroense; Hildebrando Saraiva Frade; Manuel da Silva Quaresma; D. Luísa da Conceição Barreiros; António Carvalho Rosinha; Baptista dos Santos Ideias; Jerónimo Rodrigues Pinhão; João Alves Caldeira; Edmundo Hitor F. dos Reis; Alfredo dos Santos Conceição; Manuel Almeida Castela; António da Silva; Manuel Ferreira; Dr. Domingos Duarte; João Simões Rodrigues; José Augusto Marques; Joaquim Leitão Mendes; Artur da Conceição Fonseca; D. Aurea dos Milagres Agria; António da Silva Neto; João de Carvalho; Gustavo Coelho Godet; José Francisco da Silva; António Vicente; Manuel Fidalgo; Joaquim Simões Abreu; Manuel dos Reis Arinto; Ramiro dos Santos Agria; D. Alzira Paiva Dias; Higinio Gonçalves de Mesquita; Constantino David dos Reis; Armino dos Reis Morais e Manuel Rosa, Figueiró.

José Pires Coelho David; Dr. Francisco H. David; João Alves A. Gouveia; Dr. António Marques Pereira; António Lopes Roldão; António David de S. Brandão; Américo Pedroso; Albino David; Adelino Pereira Marques, Pedrógão Grande

Manuel Henriques Eiras; Valentim Coelho da Fonseca; — Vila Facais; António Simões Alge, Ca-

A todos estes nossos amigos, pedimos nos desculpem, do atraso da publicação da notícia do pagamento das suas assinaturas. Tem-nos sido impossível dispor do espaço necessário, mas prometemos ir fazendo estas publicações á medida que nos for possível.

A todos, os nossos agradecimentos.

## O ESPÍRITO E A GRAÇA DE EÇA DE QUEIROZ

por Luiz de Oliveira Guimarães

Luiz de Oliveira Guimarães deu agora um livro, que é, talvez, na sua leveza sorridente, na graça do seu comentário e no anecdotário do romancista, a melhor homenagem que se podia prestar ao escritor. Intitula-se: «O Espírito e a Graça de Eça de Queiroz».

Fradique Mendes, num manuscrito esquecido e inédito—que Luiz de Oliveira Guimarães escreveu—apresenta-nos Eça de Queiroz, o monóculo, as luvax, os bons jantares no «café» de La Paix, para depois nos contar uma mancha de anedotas do Mestre — traços de espírito, réplicas incisivas *boutades* que deflagram como dinamite ou são tão subtis como o ferrão da abelha.

E está ali o Eça em corpo inteiro, pintado no que é mais ele, por ele próprio, na flagrância do seu convívio literário, ou através da sua própria obra.

«O Espírito e a Graça de Eça de Queiroz» é uma interessante edição da Livreria Romano Torres e encontra-se á venda em todas as livrarias.

### Contabilidade Escrituração Comercial e Industrial

Ensino por correspondência, ou de presença em Alcobaca. Quem pretender dirigir-se há a Carlos Feitor de Castro.

«Crisal» Cristais de Alcobaca, Lda — Alcobaca.

Pelos mais modernos métodos.

## Imprensa

### O Mensageiro

Completo mais um ano de publicação este nosso colega, de Leiria, sob a proficiente direcção do nosso presado amigo sr. Padre José Ferreira de Lacerda.

Cumprimentamos o sr. Padre Ferreira de Lacerda, e desejando ao «Mensageiro» longa vida.

### A Região de Leiria

Completo também mais um ano entrando no 13.º ano de publicação este nosso colega defensor dos interesses de Leiria e sua região.

Felicitemos os seus dirigentes e desejamos ao «Região de Leiria» longos anos de vida.

### Quaresma Ferreira Advogado Figueiró dos Vinhos

### PRÉDIO — desta vila

Vende-se

Trata-se com J. Valadão

### Precisa-se — Viajante que conheça Lanifícios.

Manuel dos Reis Arinto — Figueiró dos Vinhos.

Se é amigo da sua terra  
assine e propague o jornal  
**A Regeneração**

## “A Regeneração,, Cobrança

Para regularidade dos nossos serviços de Administração, convidamos a pedir aos nossos estimados amigos e assinantes, das freguesias rurais o favor de satisfazerem na nossa Redacção a importância das suas assinaturas em débito.

Aos nossos assinantes a quem temos feito a cobrança pelo correio e que nos foi devolvida sem liquidação, rogamos o obsequio de satisfazerem as importâncias em débito pois que nova cobrança de devoluções acarreta sempre grandes despesas não compensadas.

— De novo apelamos para os nossos assinantes das Colónias e Estrangeiro, ou seus procuradores para liquidarem as suas assinaturas em atraso.

Aos nossos assinantes a quem enviámos a cobrança e que nos veio liquidada, os nossos melhores agradecimentos.

### Propriedades

Vendem-se as pertencentes a Augusto João Ferreira — Vale da Nogueira.

### Tipografia Figueiroense

Trabalhos tipográficos em todos os géneros  
Papeis nacionais e estrangeiros  
Impressos Escolares da Imprensa Nacional  
Papeis de officio e envelopes timbrados segundo o modelo usado no concelho  
Guias de correspondência

### Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

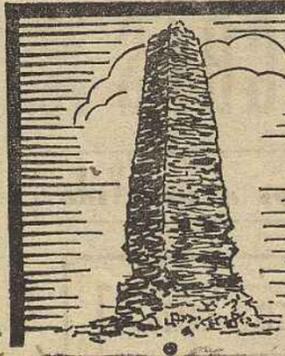
## Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem recibo de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



# DAQUÉM TREVIM

Número 31

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso &amp; Egas

## “EMPATOLOGIA...”

Trata-se de uma grave doença que frequentemente ataca não sómente as grandes cidades, como também as pequenas, as vilas e até as aldeias e simples povoados... Os «empatas» representam um vírus mau que havia necessidade de estripar radicadamente do seio das populações por tão nocivas se tornarem, chegando mesmo a ser considerados como um dos muitos males sociais... A's vezes grassam como mal epidémico, outras vezes encontram-se mais benignos, mas sempre nocivos, ao máximo, no que respeita ao progresso e desenvolvimento duma terra.

Castanheira de Pera, por ser uma vila que se presa, não podia deixar de acompanhar o progresso e, por tanto, ou ter também os seus «Empatas» que fazem andar aquele a passo de boi... E' por tal motivo que não gozamos ainda de uns tantos melhoramentos que seria justo possuir e em terras, de menos valor são já uma realidade.

Pode à primeira vista presumir-se que tal fauna como «Empatas» classificada fosse originária e representada por individuos estranhos à terra, mas, por mal de nós todos, assim não é.

Os maiores — Empatas — desta terra, são preciosamente os — filhotes —, aqueles que aqui nasceram e aqui vivem e que, ao contrário, deveriam ser os primeiros a honrar a terra que os viu nascer... Pensarão os nossos leitores que isto é fantasia ou qualquer «veneno» nosso? Não.

Os factos estão bem à vista e um há, bem recente, que pode, só por si, justificar bem o que afirmamos.

Certamente que ainda não foi devidamente ponderado pelos Castanhenses; pelo menos pela sua maioria, o valor, a grandiosidade e o interesse de uma obra que honraria qualquer terra, mesmo a Capital do Império, e que Castanheira de Pera acaba de perder, única e simplesmente pela má compreensão e falta de bairrismo de um dos seus filhos.

Surgiu mais um dos tais — Empatas — ! Tadvavia, queremos acreditar que ele, talvez, só por si, não enveredasse pelo

caminho que seguiu se não tivesse outros seus conterrâneos como mentores ou maus conselheiros. O resultado de tão má compreensão das realidades, está patente a todos. E' uma verdade que não pode ser contestada e que nós, como sinceros amigos desta terra, temos que lamentar profundamente. E talvez com mais sinceridade que outros!

O Hotel ou Pousada de S. Fernando em Castanheira de Pera, cujo rendimento, nunca é demais trizá-lo, reverteria em favor do Fundo de Manutenção da Casa da Criança Rainha D. Leonor, importante instituição local de alto caracter social, foi um sonho lindo que um illustre «Achadiço» teve e que poderia bem ter sido uma grande realidade, se nos — filhotes — tivesse havido mais um pouco de noção das conveniências e interesses da terra, daquela Terra onde nasceram, e que lhes deveria merecer mais dedicação. Criticar e procurar amesquinhar aqueles que de cá não são, sómente porque apesar disso mesmo, desinteressadamente, alguma coisa procuram fazer e fazem em beneficio da terra onde estão, é fácil.

Mas construir e fazer alguma coisa que perdure e fique a a atestar o amor por esta terra, não é comum. E' certo que ainda há castanhenses ilustres que sabem se lo e algum a coisa fazem e procuram em proveito da sua terra, mas, esses permiti-nos que uzemos de franqueza, não são aqueles que aqui permanecem. São os que vivem fora, quer no país quer no Estrangeiro, e, em qualquer parte, não esquecem o amor que dedicam à sua terra e respeito que lhe devem. São os verdadeiros bairristas! Para esses as nossas homenagens.

A política a seguir em terras como esta, seria a de — campanha — ! Tudo por Castanheira, nada contra ela!

Porque não o compreendem assim aqueles que procuram ser os seus mentores? Será defender os interesses da terra tratar unicamente de questões, mais pessoais que de interesse geral? Não. Porque se não congregam esses valores e em vez de fomentarem a desunião, sómente porque nem to-

dos concordam com as suas maneiras de ver, não vem eles para um campo franco e de actividade, unindo-se a outros valores e todos, como um só, trabalharem em beneficio desta terra que bem o merece e onde tanto e tanto ha a fazer?!

Assim, sim, seria interessante e estamos certos que todos, quer Castanhenses quer não, não regateariam a sua cooperação para o interesse geral.

Proceder de outra maneira, é paralizar por completo tudo quanto possa vir a ser de util e proveitoso para esta vila, para este concelho!

Castanhenses, não tenham receio daquilo que os Achadiços — possam vir a fazer de proveitoso para a vossa terra! Congregai sim as vossas energias com as deles, com as de todos que queiram alguma coisa fazer de proveitoso em beneficio da Terra. Porque o que importa é que se façam coisas e muitas coisas de interesse para a Comunidade e depois delas feitas, ninguém terá a preocupação de saber quem foi que as iniciou!

Obras, realidades, é aquilo que interessa, é o que todos devem procurar que se faça.

Ponham de parte todas as politiquices possoais e pensem todos unicamente em trabalhar desinteressadamente para o desenvolvimento e progresso de Castanheira de Pera! Que e mau exemplo do Hotel de S. Fernando não frutifique e que jámais haja quem tão impensadamente prejudique Castanheira de Pera.

São os votos sinceros que fazemos.

## Abastecimento de águas

Nos últimos dias verificou-se a falta de água nas canalizações. Não sabemos se tal facto provém de falta de água na nascente, se de qualquer facto casual. De qualquer maneira há que tomar as devidas providências porque cada casa que teve de fazer a instalação de água, criou já certos hábitos que é forçoso manter. De resto, há que verificar também o funcionamento dos contadores que contam tudo, tanto água como ar e certamente que a Câmara pretende apenas a justa compensação daquilo que lhe é devido, não tendo interesse em vender ar por água...

## Asilo para

### Velhos e Inválidos

Não sabemos com precisão o que se passa a propósito da construção do Asilo a efectuar nesta vila!

Haverá, porventura, também algum «Empata» a entrar o seu andamento? Quer pa-recer-nos que não.

Seria de toda a conveniência que as pessoas, certamente bem intencionadas, que se encontram à frente da sua realização não deixem que por outros lados surjam demoras ou esmorecimentos. O asilo deve ser uma realidade e há necessidade de, sem grande demora, se dar uma satisfação áqueles individuos que, gostosamente, para tal participaram. Essa satisfação fica completa quando se iniciarem as obras.

## Racionamento de energia

O racionamento da energia eléctrica veio, desta vez, ferir também a indústria de lanifícios desta região, com a paralização forçada de 3 dias seguidos. Se é certo que há algumas fábricas que não tem electrificação integral, outras há a quem tal medida prejudica bastante, tanto mais que tem de pagar integralmente a semana ao seu pessoal. Oxalá que tal estado de coisas não se mantenha por muito tempo e que em breve possamos voltar à normalidade.

## Bombeiros

Em qualquer terra, de qualquer país, mesmo dos mais atrasados, uma corporação de Bombeiros torna-se uma necessidade e representa um BEM público por todos estimado e acarinhado. Sómente em Castanheira de Pera tal não sucede. Porquê? Será possível que não haja nesta terra quem possa levar a cabo tal empreendimento? Houve é certo de há muito variadas tentativas que os — empatas — não deixaram tornar realidade. Mas hoje, quando o Estado reconhecendo a necessidade de tal melhoramento foi o primeiro a iniciar a dotação para as Corporações a instalar, porque se espera?!

Não haverá quem pretenda inscrever-se? Porquê?

Acreditamos que há. O que também sabemos é que ninguém ainda fez a devida propaganda do interesse de tal melhoramento. Todos falam no assunto. Mas quem inicie a or-

## Escolas Primárias

Fomos há de visita às Escolas Primárias desta vila e vimos que as obras porque passaram foram grandes e dispendiosas. Se a sua construção se deve aos Viscondes de Nova Granada, agora se fica devendo a sua reconstrução e reparo a um outro grande amigo desta terra, mas não filho, o sr. João Alves Ceppas. Oxa á que os professores saibam indicar aos seus alunos o nobre gesto deste cidadão e que todos procurem manter tudo em bom estado para que não volte a Escola a envergonhar quem a vê, por desleixo e incuria, de muitos.

## Racionamento

### da Energia Eléctrica

Por determinação recente as fábricas desta região deixam de trabalhar às 2.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> feiras, pois não podem nesses dias utilizar a corrente eléctrica. Sómente aqueles que tiverem energia própria poderão funcionar.

Trata-se de uma medida que vem afectar um pouco a indústria de lanifícios pois embora seja primitiva a compensação noutros dias, esta só é devida às entidades que tenham energia sua para as horas complementares.

## LEPROSOS

Há alguns casos de lepra neste concelho e o que se encontrava mais adiantado foi já internado. Tratava-se do doente Manuel da Silva Joaquim, da Gestosa Omeira que estava a ser sustentado pela Misericórdia e pelo sr. Manuel Alves Ceppas, presidente da Câmara que, por interferência desta, acaba de ser internado no Hospital Colónia de Rovisco Pais, na Tocha, tendo o transporte sido feito em camionete daquele sr. e gratuitamente.

Bom seria que a autoridade sanitária verificasse a existência de outros casos que nos dizem existir de maneira a darem-lhe idêntica solução no interesse geral da população do concelho.

ganização, não aparece. Sempre que, infelizmente, há qualquer incêndio, todos o lamentam e todos, então falam nos Bombeiros, mas daí a pouco, tudo esqueceu.

E' certo que em tais casos, toda a gente aparece, mas a verdade é que, por falta de união de comando, por vezes prejudicam mais que auxiliam. Quem toma a iniciativa da organização da Associação dos Bombeiros de Castanheira de Pera?! Quando começam a inscrever-se? Tal Associação, deve ter TODOS por sócios!

## PARA CRIAR

## mais riquezas

O carvão e o ferro foram a riqueza de diversos países e a modéstia ou até a decadência dos que os não possuíam. O facto explica grandes acontecimentos históricos e projecta muita luz sobre as razões de certos fenómenos económicos-sociais.

O aparecimento da ulha branca veio, porém, modificar profundamente os termos dos problemas postos até determinada altura e as soluções que estavam previstas para o fortalecimento da economia do Mundo. Os factos provaram já que os países mais ricos são os que dispõem de importantes recursos hidro-eléctricos.

Portugal não é, decididamente, dos que dispõem de grandes caudais de água. Mas tem os bastantes para ocupar um lugar de honra no agregado europeu, sobretudo.

Torna-se, apenas, necessário que o homem os aproveite devidamente e coloque a electricidade ao serviço do progresso nacional e do desenvolvimento da economia privada.

A verdade, porém já sobejamente provada, é que sem energia abundante e barata não poderemos melhorar suficientemente o nível de vida dos portugueses porque não podemos obter as fontes de riqueza que se tornam indispensáveis à própria Nação.

Certo destas realidades o Governo — sempre bem avisado — empreendeu uma obra extensa de fomento económico que assenta, como se sabe, na electificação do País e na reorganização industrial.

A construção das Centrais do Cávado e do Zêzere são a realização prática dessa obra que dentro de alguns anos dará um aspecto diferente, inteiramente novo, às nossas terras e à nossa vida. A electricidade por elas

Por

Manuel Araújo

produzida permitirá modificar o aspecto de algumas das nossas actividades e oferecerá melhores condições de triunfo às grandes empresas industriais.

Está visto, porém, que a produção das duas centrais, ainda que reunidas às já existentes, não satisfará as necessidades do País, quer pelo que se refere à força motriz, quer pelo que respeita aos usos domésticos.

No desejo de solucionar o importante problema o Governo del berou dar mais um passo em frente na construção de novas centrais hidro-eléctricas. O Sr. Ministro das Obras Públicas, que há dias visitou a Província de Traz os Montes, aproveitou o ensejo para estudar *in loco* a já projectada barragem do Sabor, da máxima importância para as regiões nortenhas.

Parece averiguado que a produção da nova Central excederá largamente a das que se encontram em curso, devendo ser bastante para inundar o Norte de electricidade e para colocar esta maravilhosa energia ao alcance das pessoas mais modestas e da nossa economia.

Está provado, também, que o seu preço não deve ser superior a \$10, posta nas barras, para que a sua utilização seja realmente larga e produza os benefícios que dela se esperam e estão bem patentes nos países mais progressivos da Europa e da América.

O aproveitamento hidro-eléctrico vem abrir novas e mais largas perspectivas à grandeza de Portugal. Não se trata da realização dum melhoramento importante, de ordem material ou de ordem política. Trata-se, antes, duma verdadeira revolução económica e social que dará à Nação novas possibilidades e bem mais largas fontes de riqueza.

## CRISTIANISMO

O Cristianismo é o reino de Deus no Mundo. Isto equivale a dizer que é essencialmente interior e religioso. Nem é uma empresa comercial nem uma indústria temporal, nem um movimento económico, nem uma exploração técnica. Não tem por fim defender os interesses materiais das classes e dos indivíduos, nem assegurar a ordem pública. Na medida em que faz vingar os direitos da justiça e de caridade, promove o bem estar dos homens, mesmo sob o aspecto externo. Mas não confundamos as realidades. A essência do Cristianismo é de ordem espiritual.

Palavras do sr. Bispo de Helenópolis, no discurso que proferiu no Teatro Nacional da Acção Católica.

## O Prestígio

## de Portugal no Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

prova do prestígio que disfrutamos no mundo é justo acentuar que as Forças Armadas Americanas na Alemanha dirigiram um convite ao Ministério da Guerra, facultando a um grupo de oficiais portugueses uma visita à zona de ocupação americana naquele país. Igualmente honrosa para nós foi a eleição do sr. Dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, para o cargo de vice-presidente do Congresso de Turismo Africano, realizado, há dias, em Argél. E à hora em que estas linhas são redigidas baloçam as águas do nosso lind. Tejo as unidades da Esquadra Americana — que nos veio visitar com toda a cortezia...

Será possível ignorar estes factos, diminuir los ou apouca-los? Não, é antes dever patriótico recordá-los, apontando os ao povo como expoentes do nosso prestígio no mundo?

## CAPAS NEGRAS

Os Estudantes contam-nos a sua Vida

## PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

Faz amanhã dia 2, um ano que veio à luz da realidade um sonho de certo académico: um cantinho na "Regeneração", onde os estudantes escrevessem.

Foi um facto esse sonho, foi realizado e cumprido integralmente durante um ano lectivo sem faltar uma nossa publicação e para isso juntou-se à vontade desse académico, a de outro que desde o primeiro dia se pôs à disposição duma causa, a académica e unidos conseguiram levar ao cabo, um ano! Para muitos não é nada, para os novos é muito e especialmente para os estudantes! A eles vai o nosso obrigado sincero e votos para que daqui a um ano nós caloiros possamos passar a pasta com a satisfação de termos cumprido, senão bem pelo menos razoavelmente com a nossa missão. Muitos anos aos "CAPAS NEGRAS".

## A Clássica Mobilização

Começou o martírio dos caloiros...! A clássica mobilização. Por toda a parte são procurados ansiosamente e quando são apanhados é um martírio...

— Caloiro, ponha-se na posição normal.

E o pobre animal, põe as mãos no chão e cumprimenta com as suas hastes infinitas.

— Caloiro, discursar sobre a influência da causa monárquica na cultura do amendoim.

E lá tem ele que arranjar palavrado para aturar o tem severo dos doutores...

— Cumprimente aquela menina que vai com vestido azul e diga-lhe que está apaixonado.

O caloiro cumpre e por vezes recebe um sorriso da donzela que compreende bem a praxe académica.

Depois é levado para uma República. Mandam no desp'r, em frente tem uma banheira cheia de água com um peixe vivo muito pequeno, dentro.

— Caloiro, entre para a banheira e com a boca agarre o peixe...

Pelo menos durante meia hora lá andam os dois até que ele consegue apanhá-lo...

— Caloiro, leia as inscrições milenárias que se encontram no quarto deste Doutor.

— Na porta de entrada está escrito: A vida é uma cebola que se

descasca a chorar... Pelas paredes: Aqui viveu o maior borracho da República, (Varihu). Residência do Galário. A mulher e a fome são os dois grandes problemas da humanidade: um conduz ao problema sexual, o outro ao económico, todos os outros giram centrifugamente, à volta destes.

Lembrar—Estudar todos os dias. E' preferível um olhar, a um romance de palavras belas. Noite de 22-7-4—Formatura e Grossura.

E o aspecto do quarto? A mesinha de cabeceira é formada por dois caixotes um de ex-garras de vinho amaranço, o outro de sabão. O bacio tem inscrições: agite antes de usar. Um grande serviço...

O Laboratório é feito dum caixote grande de tabaco e a bacia de barro, o espelho todo partido, a cama desfeita, sapatos e roupa cada coisa para seu lado, as paredes todas riscadas com versos, desenhos, etc, a um canto está na parede desenhada uma espécie de torneira e ao lado escrito: aquecimento, mais adiante uma espécie de botão: elevador.

E para terminar por hoje, uma quadra de António Nobre:

O' boca dos meus desejos,  
Onde o padre não pôs sal,  
São morangos os teus beijos  
Melhores que os do choupal!

## Festas Religiosas

## Festa do Sagrado Coração de Jesus

Tiveram início na passada terça-feira as conferências preparatórias para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que se realiza amanhã.

E' conferencista o grande orador Padre Luz Castelo Branco, que com a sua voz eloquente e sábia tem atraído à nossa igreja, desde o primeiro dia grande número de féis.

Tudo se combina para que a festa de amanhã seja mais uma manifestação de religiosidade tantas e tantas vezes posta à prova pelas almas boas da nossa terra.

## Festa das Almas

Como de costume realiza-se na Igreja Matriz da nossa vila, na próxima segunda-feira a Festa das Almas.

Celebrar-se-ão várias missas que terão início às primeiras horas da manhã.

Durante o dia haverá missa solene, sermão e procissão.

## Misericórdia...

Misericórdia é praticar o bem  
Sem ver a quem, indefinidamente,  
Integrando as esmolas de quem sente  
No pouco e muito que do Estado vem.

Misericórdia é mitigar a dor  
Seja a quem for que enferme e que precise.  
E' fazer que o descrente se enraize  
Nos altos mandamentos do Senhor!...

Misericórdia é ministrar no Pão  
O coração que a Caridade esmalta.  
E' levantar no mundo a Cruz mais alta,  
— Trazer à vida os que perdidos vão...

Misericórdia é dar aos hospitalais  
Dotes vitais de acumulados bens  
Como o Conde de Castro Guimarães  
Fez à Misericórdia de Cascais.

Francisco Pires

Esta produção foi classificada com o 1.º prémio no concurso «Um pensamento sobre a obra das Misericórdias» realizado este ano em Cascais por ocasião do Cortejo de oferendas.

## Pela Redacção

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Rogério Victorino Martins e sua esposa, de Lisboa.

Deste nosso amigo e assinante recebemos 100\$00 dos quais 50\$00 se destinavam à Igreja da nossa terra e os outros 50\$00 aos pobres mais necessitados de "A Regeneração".

Destas importâncias já demos a devida conta.

## Preço do Gado Suíno da Montanha

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários, interessada no desenvolvimento e qualificação do gado suíno, novamente esclarece os produtores de que a futura montanha terá início em 15 de Dezembro próximo, devendo considerar-se Lisboa e Montijo, como destino, para efeito do preço fixado de 240\$00 por arroba.